

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER

Giovanni Gonçalves dos Reis Zardini

**HERMENÊUTICA E PERFORMANCE:  
EXPLORANDO A TEODRAMATURGIA NA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA A PARTIR DA  
ABORDAGEM CANÔNICO-LINGUÍSTICA DE KEVIN VANHOOZER**

São Paulo

2025

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER

Giovanni Gonçalves dos Reis Zardini

**HERMENÊUTICA E PERFORMANCE:  
EXPLORANDO A TEODRAMATURGIA NA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA A PARTIR DA  
ABORDAGEM CANÔNICO-LINGUÍSTICA DE KEVIN VANHOOZER**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de Magister Divinitatis, MDiv, na área de Estudos Bíblicos Hermenêuticos. Orientador Professor Ph.D. Daniel Santos Jr.

São Paulo

2025

Giovanni Gonçalves dos Reis Zardini

**HERMENÊUTICA E PERFORMANCE:  
EXPLORANDO A TEODRAMATURGIA NA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA A PARTIR DA  
ABORDAGEM CANÔNICO-LINGUÍSTICA DE KEVIN VANHOOZER**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de Magister Divinitatis, MDiv, na área de Estudos Bíblicos Hermenêuticos. Orientador Professor Ph.D. Daniel Santos Jr.

Aprovação 06 /12/ 2025

Orientador: Professor: Ph.D. Daniel Santos Jr.

## Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: Giovanni Gonçalves dos Reis Zardini.

Programa: MDiv - Magister Divinitatis.

Título do Trabalho: *Hermenêutica e Performance: Explorando a Teodramaturgia na Interpretação Bíblica a partir da Abordagem Canônico-Linguística de Kevin Vanhoozer*

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades

À minha esposa, pelo apoio e cuidado constantes para comigo e nossos filhos, permitindo e incentivando minha dedicação para a realização deste trabalho e de nosso ministério.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, digno de todo louvor e gratidão por graciosamente me permitir o privilégio, a capacidade e condições para o curso e a conclusão deste grau acadêmico, e a possibilidade de melhor servir à sua igreja e seu Reino.

Ao Conselho da Igreja Presbiteriana do Setor Bueno por me apoiar generosamente na dedicação necessária durante a conclusão dos trabalhos de Mestrado.

Aos meus colegas, Rev. Romulo Vieira de Assis e Renan Tavares Vianna pelo companheirismo e amizade tão contribuidoras nessas etapas finais.

À minha irmã e amiga, Fernanda Santiago pelo auxílio na revisão ortográfica deste trabalho.

Ao Professor Dr. Daniel Santos Júnior por compartilhar de forma interessada e pastoral seu conhecimento e orientações durante o percurso dessa caminhada.

“A natureza teológica do drama [encontra-se] no movimento e no contramovimento. Deus se moveu; ele desceu à terra [...] O drama mais antigo, o drama que rege o mundo, é o drama do encontro de Deus com o homem.”

*Gerardus Van der Leeuw*

## RESUMO

Este estudo monográfico investiga a teodramática e o conceito de performance hermenêutica a partir da abordagem canônico-linguística, de Kevin Vanhoozer, no âmbito da interpretação bíblica e prática eclesial. Vanhoozer, empregando habilmente a linguagem da dramaturgia cênica, relaciona a Bíblia como um roteiro, a Igreja como o elenco e o mundo como o palco, sugerindo uma interface entre doutrina e prática, se manifesta como uma performance vivida e encenada pela comunidade cristã. Portanto, o foco da pesquisa é investigar como a performance teológica, entendida como um ato público de engajamento com as Escrituras, pode fortalecer a prática da fé cristã e a missão da Igreja no mundo. Para este fim, os conceitos centrais da teodramática são explorados, também à luz de algumas das principais críticas à abordagem de Vanhoozer, avaliando as possíveis limitações e desafios de sua viabilidade prática. O trabalho baseia-se metodologicamente na análise bibliográfica qualitativa de algumas de suas principais obras, especialmente *O Drama da Doutrina* e *Encenando o Drama da Doutrina* (2016). A conclusão levanta as implicações da teodramática para a vida eclesial, propondo que a interpretação performativa das Escrituras pode enriquecer tanto a compreensão teológica quanto o envolvimento da Igreja no contexto cultural pós-moderno.

Palavras-chave: Teodramática, Hermenêutica, Performance, Kevin Vanhoozer, Prática Eclesial



## ABSTRACT

This monographic study searches the theodramatic and concept of hermeneutics performance from Kevin Vanhoozer's approach canonical-linguistic in scope of biblical interpretation and ecclesiastical practice. Vanhoozer, skillfully employing the language of stage dramaturgy, relates the Bible as a script, the Church as the cast and the world as the stage, suggesting an interface between doctrine and practice, manifests itself as a performance lived and staged by the Christian community. Hence, the focus of the research is to investigate how theological performance, understood as a public act of engagement with Scripture, can strengthen the practice of Christian faith and the mission of the Church in the world. To this end, the central concepts of theodramatics are also explored in light of some of the main criticisms of Vanhoozer's approach, assessing the possible limitations and challenges to its practical viability. . Methodologically, the work is based on the qualitative bibliographic analysis of some of his main works, especially *The Drama of Doctrine* and *Faith Speaking Understanding* (2016). The conclusion raises the implications of theodramatics for ecclesiastical life, proposing that performative interpretation of Scripture can enrich both theological understanding and the church's engagement in the postmodern cultural context.

Key-words: Theodramatic, Hermeneutics, Performance, Kevin Vanhoozer, Ecclesiastical Practice

## SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	11
1. A TEODRAMÁTICA VANHOOZERIANA: CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE HERMENÊUTICA E PERFORMANCE	14
1.1. Conceitos da Hermenêutica Vanhoozeriana	15
1.1.1. Definições Fundamentais	15
1.1.2. A abordagem canônico-linguística	16
1.1.3. O conceito do Teodrama	17
2. A PERFORMANCE NA TEODRAMÁTICA VANHOOZERIANA: A COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO NO DRAMA DA DOCTRINA	19
2.1. O Roteiro: A doutrina como uma Diretriz de Performance	19
2.2. Encenação: Teoria da Ação e Discurso na Prática Cristã	20
3. CRÍTICAS E DESAFIOS À HERMENÊUTICA TEODRAMÁTICA VANHOOZERIANA	24
3.1. Críticas à Teodramática Vanhoozeriana	25
3.2. Limitações do Conceito de Performance para a Hermenêutica	29
3.3. Desafios à Aplicação da Teodramática na Prática Eclesiástica	31
4. A PERFORMANCE DA IGREJA: AS IMPLICAÇÕES VIÁVEIS DA TEODRAMÁTICA PARA A PRÁTICA ECLESIASTICA	34
4.1. A Bíblia como Roteiro da Igreja: a direção canônica.	34
4.2. A Igreja como Elenco teatral do Evangelho: a performance eclesial.	36
4.3. A igreja e o mundo como Palco do Drama Divino da redenção: a encenação actual	38
CONCLUSÃO	41
BIBLIOGRAFIA	43

## INTRODUÇÃO

A presente monografia investiga a abordagem teodramática de Kevin Vanhoozer, que combina hermenêutica, performance e teologia bíblica em uma perspectiva inovadora — ao menos no campo da teologia e interpretação bíblica. A pesquisa explora como a interpretação bíblica, entendida como uma encenação divina, é capaz de moldar a prática eclesial, proporcionando uma visão enriquecedora de como a doutrina e a prática da fé cristã se relacionam — tal como o roteiro do drama se dá com o papel do elenco. O tema principal deste trabalho, portanto, se concentra nessa interação entre o texto bíblico e a comunidade de fé, onde a Bíblia não é apenas um texto estático e informativo, mas um roteiro a ser encenado, participativamente, pela Igreja no palco do mundo.

O tema escolhido se justifica na necessidade de se dar um passo, ainda que singelo, na exploração de novas e diversas perspectivas hermenêuticas bíblicas contemporâneas, que vão além da exegese tradicional, oferecendo uma abordagem que envolve ação, prática e participação comunitária. Nesse caso, o conceito de hermenêutica e performance na abordagem canônico-linguística. Por meio de sua proposta, Kevin J. Vanhoozer oferece uma perspectiva um tanto quanto inovadora, capaz de combinar teologia, filosofia da linguagem e teoria literária, auxiliando na reafirmação da autoridade bíblica, no cenário teológico das práticas de interpretação bíblica e formulação teológica do atual cenário acadêmico da literatura teológica. A teodramática de Vanhoozer propõe uma integração entre a interpretação bíblica e a performance teológica, ilustrada na metáfora da dramaturgia clássica do teatro, com claro esforço de aproximar a teologia da vida cotidiana da Igreja. Essa proposta é especialmente relevante em um contexto contemporâneo no qual a Igreja enfrenta o desafio de viver e comunicar sua fé em um mundo que apresenta graus elevados de secularização.

No âmbito acadêmico, esta pesquisa é relevante pois contribui para o debate sobre metodologias hermenêuticas pós-modernas e atuais. A análise, de como Vanhoozer integra a performance na interpretação bíblica, proporciona princípios valiosos para a teologia e prática. A teodramática de Vanhoozer apresenta uma perspectiva de entender a relação entre texto, interpretação e ação, sendo contraposta e desafiadora a abordagens de viéses filosóficos desconstrutivistas ou de cunho teológico liberal. No contexto ministerial, a aplicação da performance hermenêutica tem implicações diretas para a prática da fé para a igreja cristã contemporânea. Ao

entender a interpretação bíblica como uma performance, que envolve a comunidade, pode enriquecer a teologia pública, a vida litúrgica e a prática pastoral, oferecendo uma forma mais dinâmica e engajada de viver e comunicar a fé cristã.

Esse estudo procura responder a como a noção de “performance” na hermenêutica Vanhoozeriana pode enriquecer a interpretação bíblica e a prática eclesial, e quais desafios ela encontra para ser viável? A resposta a essas questões envolvem a investigação de como a teodramática pode transformar a leitura das Escrituras em uma prática viva, onde a comunidade de fé participa ativamente do drama da redenção. A hipótese central é que a teodramática de Vanhoozer oferece uma abordagem hermenêutica consideravelmente prática, que permite uma interpretação mais engajada das Escrituras, capaz de transformar tanto a liturgia quanto a vida comunitária da Igreja. Sua proposta conta ainda com um aparente frescor acadêmico. A hipótese, que se mantém em vista, é que a abordagem Vanhoozeriana não apenas promove uma leitura mais envolvente e participativa das Escrituras, permitindo uma integração mais profunda entre teologia e vida comunitária.

A pressuposição central da pesquisa é, portanto, de que a aplicação prática desta abordagem pode resultar em uma experiência religiosa mais rica e significativa, fortalecendo tanto a compreensão teológica quanto a coesão comunitária. De modo a entender que a teologia, conforme proposta por Vanhoozer, deve ser vivida e não apenas estudada. A interpretação bíblica, nesse sentido, deve ser entendida como uma ação performativa, em que a Igreja encena a história de Deus no mundo. Diante disso, a perspectiva assumida será a de uma teologia prática, onde a doutrina é vista como um roteiro prático, que envolve, participa e forma a vida e a ação da igreja.

Com o objetivo geral, de investigar como a noção de *performance* é instrumentalizada na hermenêutica de Vanhoozer, explorando as suas implicações para a interpretação bíblica e a prática eclesial, a pesquisa visa contribuir em alguma medida para a compreensão da teodramática e sua aplicação prática na igreja contemporânea. Contudo, sem a pretensão de se esgotar todas as dimensões da hermenêutica canônico-linguística, mas focar especificamente na noção de performance e suas características fundamentais e práticas. Espera-se que os leitores compreendam melhor essa abordagem, considerem suas implicações para a prática teológica e eclesial, e saibam diferenciá-la de outras abordagens descomprometidas críticas e descomprometidas com o sentido do texto bíblico.

A metodologia adotada para esta pesquisa é bibliográfica e se baseia na análise crítica no trabalho de Kevin Vanhoozer, quanto a hermenêutica teodramática e a abordagem canônico-linguística de alguns de críticos. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, focada na análise de textos teológicos e hermenêuticos, e busca identificar as implicações práticas da teodramática para a Igreja contemporânea. Quanto bibliografia, a pesquisa orbita principalmente em torno de *O Drama da Doutrina* (2016), de Vanhoozer, sua obra seminal para a compreensão de sua hermenêutica teodramática. A partir desta obra, a revisão de literatura dialoga com autores críticos e complementares à sua abordagem. ao que se destacam nesta pesquisa, progressivamente em seu tom e peso, Walter Kaiser, Daniel Doriani e William Webb, cujas contribuições, na coletânea dialógica *Four Views on Moving Beyond the Bible to Theology* (2009), oferecem contrapontos distintos em intensidade e forma, enriquecendo a análise ao explorar os limites e desafios práticos da teodramática na vida da Igreja. E *Interpreting the Old Testament Theologically* (2018), de Andrew T. Abernethy, que, examinando abordagens contemporâneas para a interpretação teológica das Escrituras — com um foco especial no Antigo Testamento, reúne uma série de artigos, e procura os responder, contendo as críticas teológicas mais proeminentes associadas à abordagem da interpretação teológica das Escrituras, vanhoozeriana. Dentre os críticos que Abernethy dialoga, destacar-se-ão Joel Green, Stephen Fowl, Walter Brueggemann e Richard Bauckham. A análise destas obras ampliará, substancialmente, o embate teórico, fornecendo e respondendo às perspectivas complementares e alternativas à metodologia de Vanhoozer.

Finalmente, quanto à estrutura, este trabalho foi composto em três capítulos principais: (1) *A Teodramática Vanhoozeriana: conceitos fundamentais de hermenêutica e performance*; (2) *A Performance na Teodramática Vanhoozeriana: a composição e atuação no drama da doutrina*; e (3) *Críticas E Desafios à Hermenêutica Teodramática Vanhoozeriana*. Cada um deles abordará um aspecto específico da hermenêutica e performance na abordagem canônico-linguística de Kevin Vanhoozer, fornecendo uma análise dos temas relevantes, examinando como a abordagem teodramática pode enriquecer a compreensão da fé cristã e sua aplicação prática na vida prática da Igreja.

## 1. A TEODRAMÁTICA VANHOOZERIANA: CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE HERMENÊUTICA E PERFORMANCE

Este capítulo explicitará a teodramática de Kevin Vanhoozer em *O Drama da Doutrina* (2016) — em termos dos conceitos básicos de hermenêutica e performance. A abordagem hermenêutica de Vanhoozer, conhecida como linguística canônica, relaciona a teologia bíblica à filosofia da linguagem e à teoria literária, unindo-as no ponto em que se interpreta a Escritura "como se estivesse ensaiando uma peça de Deus". A hermenêutica orientada para a performance que Vanhoozer coloca em prática implica uma abordagem de encenação na leitura da Escritura. Em outras palavras, o que é fortemente encenado pertence mais ao mundo diante do texto e do leitor do que ao texto em si.

Todo este capítulo é uma tentativa de primeiro traçar, depois explicitar e avaliar criticamente, os principais conceitos do programa hermenêutico de Vanhoozer e sua interpretação e postura teológica. Faremos isso, trabalhando nosso caminho através de passagens-chave dos três primeiros capítulos de *O Drama da Doutrina*, prestando atenção especial às definições localizadas na página 53 e à elucubração prolongada da abordagem canônico-linguística nas pp. 35-44. Primeiro será exposto o conceito de “teodrama” da formulação teológica de Vanhoozer, conforme dado na p. 64. O teodrama é explicado como metáfora onde a narrativa divina é entrelaçada com a “responsabilidade” humana na “encenação” da história salvífica.

A segunda parte do capítulo aborda a noção de performance, que é um conceitos-chave na teodramática de Vanhoozer, e foco desta pesquisa. Performance teológica, de acordo com sua visão, é um “roteiro” que Deus deu para ser executado pela igreja — especificamente, no texto, pela Escritura. Isso será mais bem exposto em *O drama da doutrina* (2016), páginas 129-167, onde Vanhoozer propõe que a Bíblia deve ser lida e vivida como um roteiro dramático. Ele também relaciona a promulgação teológica com a teoria da ação e do discurso. De modo que trata a performance teológica como uma ação corporativa da igreja dentro do mundo.

O capítulo é estruturado em duas seções principais: (I) Conceitos da Hermenêutica Vanhoozeriana e (II) Noção de Performance. Cada uma delas será subdividida para facilitar a exposição dos temas. Assim, o capítulo busca uma tentativa de introduzir o pensamento hermenêutico de Vanhoozer com clareza e estrutura, com atenção sendo dedicada para sua teodramática.

## 1.1. Conceitos da Hermenêutica Vanhoozeriana

A teologia teodramática, como sugerido por Kevin Vanhoozer, permanece contribuidora, especialmente devido à sua abordagem hermenêutica que situa a interpretação bíblica numa narrativa performativa, a qual localiza a interpretação bíblica dentro da ação e prática da comunidade cristã. Em *O Drama da Doutrina* (2016), Vanhoozer dirá que a interpretação das Escrituras é uma "performance" na qual coletivamente o papel do roteiro divino a ser desempenhado pela comunidade de fé é concedido à doutrina. Nesse sentido, ele concebe hermenêutica não apenas como extração de significado intelectual, tampouco como fruto de um esforço teórico isolado, mas sim como uma ação comunicativa na qual a comunidade de fé realiza engajamento com o texto bíblico. É um conjunto dinâmico de interações envolvendo textos bíblicos, a Igreja e a Tradição. O propósito deste capítulo é fornecer uma visão geral dos princípios fundamentais desta abordagem, com foco especial nas definições de hermenêutica e teodrama.

### *1.1.1. Definições Fundamentais*

A definição de hermenêutica, de Vanhoozer, se estende além do escopo tradicional das abordagens interpretativas. A hermenêutica não se trata exclusivamente de analisar significados textuais, mas, sim, de uma atuação que ocorre "no palco teatral do mundo" (VANHOOZER, 2016, p. 53). A teologia cristã é uma atividade teodramática: uma participação na ação de Deus na história da redenção: "Deus e a humanidade são alternadamente ator e plateia. Melhor ainda, a vida é um teatro interativo divino-humano, e a teologia envolve tanto o que Deus disse e fez pelo mundo, quanto o que devemos dizer e fazer como resposta de gratidão." (VANHOOZER, 2016, p. 53). Assim, a interpretação bíblica é um tipo de participação ativa na narrativa divina; a comunidade cristã, portanto, desempenha seu papel ao encenar o drama de Deus.

Neste contexto, a doutrina deve ser entendida não apenas como proposições, mas como um mapa que orienta a prática da fé. Vanhoozer coloca que a doutrina serve como um roteiro para guiar a igreja a promulgar sua fé no mundo. Ele diz: "A doutrina não é apenas o que alguém acredita; é o que alguém vive. Ela forma pessoas e comunidades para participar do drama da redenção de Deus" (VANHOOZER, 2016, p. 35). Portanto, a doutrina tem uma dimensão prática dada qualquer separação de uma interpretação teórica.

### 1.1.2. A abordagem canônico-linguística

Um dos principais fundamentos da hermenêutica de Vanhoozer é o desenvolvimento ao longo dos primeiros capítulos de *O Drama da Doutrina* de sua abordagem canônico-linguística. Esta é a abordagem, destacada nos capítulos 1, 2 e 3 de *O Drama da Doutrina* (2016, p. 35), em que a Bíblia não deve ser entendida apenas como uma coleção de textos isolados, mas como um discurso normativo, que deve ser lido e interpretado dentro do contexto do cânon. A "linguagem canônica" que Vanhoozer propõe vai além da interpretação, para fazer com que a comunidade de fé "execute" o conteúdo das Escrituras. E que, embora concorde que significado e verdade estejam “fundamentalmente relacionados ao uso da linguagem, a abordagem canônico-linguística sustenta que, em última instância, o uso normativo não é o uso da *cultura* eclesial, mas do *cânon* bíblico” (VANHOOZER, 2016, p. 33):

“Ela se volta para a prática, enfatiza a sabedoria e recupera com criatividade o princípio do *sola Scriptura*. Uma das suas teses fundamentais é que *sola Scriptura* não se refere a um princípio abstrato, mas a uma prática teológica concreta: uma prática de atuação, ou seja, a prática de discursos e atos que correspondem à palavra de Deus.”

Sua abordagem ajuda a resgatar a máxima teológica reformada de que a norma suprema para prática da igreja são as próprias Escrituras: não as Escrituras usadas pela igreja, mas as Escrituras usadas por Deus, para fundamentação, instrução, ensino e correção da igreja. Afinal, talvez a tarefa da teologia não seja outra do que exemplificar, mostrar à igreja os desafios e esperanças do Evangelho. A teologia canônico-linguística ocupa-se de ambos, tanto o drama no texto — o que Deus está fazendo no mundo por meio de Cristo — quanto o drama que continua na igreja, na medida em que Deus usa as Escrituras para dirigir-se a seus leitores, edificá-los e confrontá-los.

“A Escritura é um discurso divino que requer interpretação e desempenho no contexto de uma comunidade de fé”, afirma Vanhoozer (2016, p.35). Portanto, essa visão se opõe a qualquer abordagem puramente individualista ou subjetiva — pois ela afirma que a exegese correta deve ser mantida apenas dentro da comunidade da igreja. A comunidade de fé é “o contexto primário para responder à ação comunicativa divina” (VANHOOZER, 2005, p.17). Ele continua insistindo que “determinar o significado deve ser feito de uma forma sensível ao que Deus fez” (VANHOOZER, 2005, p.37). Nesse sentido, segundo Vanhoozer, a interpretação bíblica se torna uma questão de atuar o “roteiro” das Escrituras, ao qual a comunidade de fé é abordada em termos de desempenho.



Ele argumenta: “A Escritura é normativa para a igreja não apenas porque contém proposições verdadeiras, mas porque direciona a ação da igreja no mundo” (VANHOOZER, 2016, p. 69). Portanto, a abordagem canônico-linguística é uma integração da autoridade do texto bíblico com a práxis do texto na vida e adoração da igreja.

A objeção de Vanhoozer é à “redução doutrinária” na qual a teologia é completamente sobre proposições intelectuais divorciadas da prática. Em vez disso, ele propõe que a teologia deve ser considerada como uma “sabedoria prática” que guia a igreja a viver de acordo com a revelação divina e mantendo, portanto, máximo grau de credibilidade pelo texto que exige resposta e nos a provoca. “A doutrina é um instrumento que ajuda a igreja a participar do drama da redenção.” Esta frase destaca a centralidade da aplicação prática na hermenêutica (VANHOOZER, 2016, p. 130). Assim, Vanhoozer concebe a hermenêutica não apenas como extração de significado, intelectualmente, mas como uma ação comunicativa na qual a comunidade de fé realiza engajamento com o texto bíblico

### *1.1.3. O conceito do Teodrama*

Alvo primordial nesta pesquisa e também um dos principais conceitos usados na hermenêutica de Vanhoozer é a noção de teodrama, que fornece uma compreensão própria da relação entre interpretação bíblica e a ação. A sua noção de teodrama faz com que sua abordagem hermenêutica situe a interpretação bíblica dentro de uma narrativa performativa. Para ele, a relação Deus/mundo é inerentemente dramática, visto ser nada menos que a história da iniciativa da parte de Deus em que realça à sua criação, num épico de conflito e redenção.

“Teodrama” representa o drama divino da redenção, criado e dirigido pelo próprio Deus, em que a humanidade — especialmente a igreja — desempenha o papel de atores que devem promulgar o plano de Deus. Tal papel é performado pela igreja, enquanto leitora, mas mais do que isso, também como participante no processo histórico sendo interpelado no texto da Escritura. Vanhoozer postula que “a redenção é encenada em um drama de cinco atos: criação, queda, Israel, Cristo, consumação” (VANHOOZER, 2016, p. 64). Nesse drama, a doutrina entrega o roteiro à igreja para sua ação, conforme comenta Vanhoozer (2016, p. 35):

“Dentro da história, Deus age para revelar-se e salvar o seu povo; ali seguem-se várias provas de memória, gratidão e obediência. Fora da história, os leitores enfrentam o mesmo desafio: será que eles vão entender,

lembrar e responder de acordo com ‘o que temos visto e ouvido’ sobre Deus no texto e a partir do texto? Daí, o processo da fé que busca entendimento — ver, ouvir, envolver-se e refletir sobre ‘o que temos visto e ouvido’ através da leitura — é em si mesmo uma questão de drama elevado.”

O resultado é que o conceito teodramático, de Vanhoozer, postula que a teologia deve ser realizada. Não é apenas um assentimento intelectual à doutrina, mas um modo de vida que expressa a fé. Ele usa a metáfora do teatro em relação a Deus, às Escrituras e à igreja: a Bíblia é o roteiro, escrito por Deus, para a promulgação pela igreja no drama da redenção, sob o impulso do Espírito Santo (2016, p. 70).

Esta é uma abordagem que ressalta a participação ativa da igreja no drama da salvação. De acordo com Vanhoozer, a doutrina não é apenas algo a ser acreditado, mas algo a ser vivido e realizado. Isso significa conceber a tarefa da interpretação bíblica não com um fim em si mesma, mas um meio pelo qual orientar a ação da comunidade de fé no mundo e para o mundo. “A teologia é uma forma de ‘prática da crença’, ou ‘crença prática’, que diz respeito tanto à verdade quanto à ação”, comenta Vanhoozer (2016, p.129). A doutrina, portanto é como o “roteiro” para a fé e prática, dirigindo seu pensamento coletivo, vida e adoração (VANHOOZER, 2016, p. 129).

Visto por outro ângulo, o conceito de teodrama de Vanhoozer sugere que a hermenêutica da igreja seja desempenhada para além da leitura ou interpretação Bíblica em si. Mas também, como atriz, performando seu papel no palco, cada um de seus membros devem performar no drama redentor. Assim, a hermenêutica das Escrituras se torna uma atividade corporativa, de modo que a comunidade é chamada a “executar” as implicações da verdade doutrinária na vida cotidiana. A igreja está em um processo contínuo de “encenar as palavras da Palavra e do Espírito” no mundo (VANHOOZER, 2016, p. 130).

Assim, a teodramática de Vanhoozer contribui à hermenêutica fornecendo uma abordagem rica e complexa, na qual a interpretação bíblica nunca se dá separada da prática, divorciadas da relação contextual entre cânon e vida contemporânea, tampouco individualisticamente. Como roteiro, a Bíblia não deve ser meramente lida, mas também encenada, performada. Essa abordagem canônico-linguística e performática tem imensas implicações para a prática teológica, pois entrelaça os fios da doutrina, da tradição e da vida eclesial em um dinamismo integral.

## 2. A PERFORMANCE NA TEODRAMÁTICA VANHOOZERIANA: A COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO NO DRAMA DA DOCTRINA

A noção de performance é a chave para a abordagem teodramática, de Kevin Vanhoozer. No curso deste estudo, que analisa os conceitos básicos de hermenêutica e performance em sua teologia, a análise da performance se mostra extremamente importante para entender como Vanhoozer articula a interação entre a doutrina cristã e a prática eclesial. Longe de mera performance mecânica de dogmas, no caso de Vanhoozer, performance teológica significa uma encenação ativa da doutrina em que a igreja, como o corpo de Cristo, desempenha o papel do agente principal na execução do drama divino.

O capítulo anterior iniciou uma discussão sobre os fundamentos hermenêuticos da Teologia Teodramática, definindo a visão da mesma como doutrina, sendo um roteiro para a prática na igreja. O presente capítulo, elabora ainda mais a noção de performance, bem como uma análise de seu papel na hermenêutica de Vanhoozer e implicações práticas para a interpretação das Escrituras e a vida da igreja. Primeiramente, entenderemos a idéia de “roteiro”, como sendo a estrutura doutrinária que orienta a ação dentro da comunidade de fé. Em segundo lugar, a “encenação” que é performada pela interação entre a teoria do ato de fala e a ação teológica, que marca a prática cristã. Por fim, explorar-se-á uma narrativa bíblica do ponto de vista da performance teodramática.

### *2.1. O Roteiro: A doutrina como uma Diretriz de Performance*

A doutrina desempenha o papel de um roteiro para a igreja. Esta metáfora é fundamental para entender a abordagem teodramática Vanhoozeriana porque, nela, a doutrina não retém uma entidade de proposições abstratas ou intelectuais, mas assume a função de fé prática. A doutrina é o que diz ao povo de Deus não apenas no que eles devem acreditar, mas como eles devem agir no palco do mundo. “A teologia é uma forma de ‘prática da crença’ ou crença prática, que diz respeito tanto à verdade quanto à ação. Nossas práticas são moldadas pela crença, e nossas crenças são definidoras da prática” (VANHOOZER, 2016, p.129). Nesse sentido, portanto, a doutrina guia diretamente a prática cristã ao oferecer às comunidades eclesiais uma estrutura interpretativa a partir da qual viver a verdade das Escrituras.

O roteiro da doutrina deve ser seguido pela Igreja não de uma forma passiva típica, mas ativamente, interpretando e aplicando a doutrina a contextos específicos de acordo com as

contingências e desafios de cada era. A doutrina deve ser performada de forma fiel, mas com uma criatividade disciplinada que deixe espaço para a Igreja responder às exigências específicas de seu momento histórico. Isso significa dupla responsabilidade. A igreja deve permanecer fiel ao roteiro original, que é a revelação bíblica, e, ao mesmo tempo, interpretá-lo em termos de chamado moderno.

Além disso, a noção de doutrina como um roteiro está profundamente arraigada na formulação de Vanhoozer da autoridade das Escrituras.

“O roteiro da igreja não é um mero texto sem vida ou sem voz; pelo contrário, o roteiro fala. As Escrituras têm matéria e energia, pois é o veículo da Palavra e do Espírito. No contexto do drama divino, o cânon é o meio externo pelo qual Cristo exerce sua autoridade sobre a igreja. [...] As Escrituras são a ação comunicadora divina, *uma prática* canônica divina, antes de se tornarem prática da igreja.” (VANHOOZER, 2016, p.129-130).

Segundo ele, a Bíblia canônica oferece à igreja a história e a estrutura moral de como os cristãos devem viver. De modo que, o princípio da Bíblia, não envolve apenas informações, mas também ilocuções<sup>1</sup>. Isto é, a Bíblia deve ser vista como um instrumento da economia comunicadora do Deus trino e uno. A Escritura funciona como o roteiro autoritativo da igreja, que deve ser interpretado e vivido pela comunidade (2016, p.35). A igreja não encena seu próprio roteiro, mas “as palavras da Palavra e do Espírito” (2016, p.130). Dessa perspectiva, a doutrina tem a função de controle: resulta em direcionar os membros da comunidade cristã na encenação do drama divino de acordo com as implicações da própria revelação bíblica, sem qualquer improvisação que possa distorcer a “unidade do enredo” da história redentora.

## 2.2. Encenação: Teoria da Ação e Discurso na Prática Cristã

Encenação é o conceito-chave que mantém unidos o roteiro canônico, a doutrina e a prática da igreja (VANHOOZER, 2016, p.182). A metáfora teatral não se detém no roteiro doutrinário, mas envolve a encenação, que é a atuação da igreja no palco da história, em um sentido em que ela performa os princípios e verdades da fé cristã. Vanhoozer toma emprestada a teoria dos atos de fala

---

<sup>1</sup> Ilocução: Substantivo feminino. Em linguística, refere-se ao resultado de um ato locutório, representando um ato de fala com a intenção de realizar um objetivo comunicativo, como pedir, prometer, aconselhar, etc. A palavra tem origem no inglês "illocution" ([Michaelis On-Line](#)).

desenvolvida por filósofos como J. L. Austin<sup>2</sup> e John Searle<sup>3</sup> para explicar como as ações da igreja devem ser compreendidas como atos performáticos em resposta aos “atos de fala” que Deus fez nas Escrituras (VANHOOZER, 2016, pp.79, 80, 167, 233). Em outras palavras, tanto quanto as palavras são instrumentos de comunicação divina que provocam resposta, assim também são as ações da igreja, elas mesmas emitindo uma forma de discurso praticado (ou performado) em resposta.

Dentro do teodrama, o roteiro é tanto *transcrição* do drama, isto é, a “encenação ordenada” divina e definitiva, quanto *prescrição* divina que ordena a encenação realizada pela igreja (Craig-Snell, p.481 2000 in VANHOOZER, 2016, p.184). Vanhoozer postulou que a promulgação da doutrina é tanto a prática correta, quanto a interpretação correta da revelação divina. Ele disse que “a doutrina é realizada não apenas quando é ensinada corretamente, mas também quando é vivida e promulgada fielmente” (VANHOOZER, 2016, p.129). De modo que, as Escrituras, tanto apresentam a encenação divina, quanto demandam a encenação na igreja. “Falar do discurso canônico divino é destacar o papel de *Deus como dramaturgo divino que coloca a voz dos autores humanos das Escrituras a serviço de seu teodrama*”, comenta (VANHOOZER, 2016, p.193). Portanto, a igreja que promulga o drama da doutrina está envolvida no discurso performativo, por meio do qual suas ações transmitem ao mundo a realidade da fé cristã. De acordo com Vanhoozer, ação e discurso não podem ser separados, pois é em suas ações que a igreja dá testemunho da verdade revelada.

A noção de encenação teológica implica objetivamente o conceito de missão. Visto que, o roteiro canônico, tanto dá testemunho das palavras e obras de Deus, possibilitando o entendimento do drama da redenção quanto dirige a participação contínua da igreja no drama (VANHOOZER, 2016, p. 195). Vanhoozer vê a missão da igreja como uma participação ativa nesse drama da redenção, desempenhando o papel atribuído a ela no plano de Deus. “A missão da igreja é dar continuidade ao drama da redenção, desempenhando seu papel de maneira fiel e responsiva às direções do Espírito”, explica (VANHOOZER, 2016, p. 167). A ideia de encenação, é portanto, entender que a igreja não está restrita apenas ao âmbito das proposições, mas também da ação. Não com uma encenação passiva ou mecânica, mas uma resposta ativa ao chamado de Deus, para

---

<sup>2</sup> Austin, J. L. *How to Do Things with Words*. Oxford: Oxford University Press, 1962 [edição em português: *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992].

<sup>3</sup> Searle, John. *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

sermos portadores e arautos da mensagem do evangelho em cada contexto específico. Isto é, encenar, performar, sobre o drama do autor, conforme comenta Vanhoozer (2016, p.376):

“Atores que desejam participar de modo adequado do teodrama devem aprender que seu papel 'em Cristo' implica não apenas na teoria, mas também na prática [...] A igreja participa de forma adequada do teodrama quando se torna um teatro da reconciliação, uma exposição do perdão divino e humano, um espetáculo do amor de Deus pelo mundo” .

Além disso, a performance doutrinária tem uma dimensão comunitária. Vanhoozer ressalta que atuar a doutrina não é uma performance individual, mas corporativa. Ele escreve: “A igreja como um todo é chamada a encenar o drama da doutrina, e cada membro desempenha um papel único e necessário neste processo” (VANHOOZER, 2016, p. 131). Isso realmente apenas fortalece o quanto a comunidade eclesial significa para os inter-relacionamentos, na leitura e aplicação das Escrituras, refletindo que a fé cristã é de comunhão, onde todos contribuem para a fiel representação da verdade bíblica, como igreja e no mundo.

Por fim, resta reconhecer que esse papel cênico e dramático da igreja, possui riscos e desafios próprios. Vanhoozer reconhece que a igreja, em sua performance de doutrina, deve às vezes abordar tensões e ambiguidades que resultam de leituras e interpretações variadas. Há risco de que haja a) *Redução da Teologia a Espetáculo*: quando a ênfase e prioridade recaem na apresentação e forma estéticas, do entretenimento em detrimento do conteúdo do evangelho e da formação espiritual (VANHOOZER, 2016, p.320-325); b) *Deturpação da mensagem bíblica*: quando a prática se desvia do conteúdo do “roteiro” bíblico, isto é, dos limites da doutrina canônica, dando lugar a interpretações descomprometidas com a mensagem integral das Escrituras (VANHOOZER, 2016, p.240-245); e c) *Desconexão entre teologia e vida*: finalmente o risco de criar uma dicotomia entre teoria e prática. Isso pode ocorrer quando a teologia é vista apenas como um ato performativo e não uma realidade acerca da vida e a ser vivida, levando à falta de relevância e impacto reais na vida cotidiana do crente. Vanhoozer destaca a necessidade de uma performance teológica, que conecte de forma verdadeira a doutrina à vida prática, evitando a separação e distância entre ensino e ação (VANHOOZER, 2016 p.350-355).

Entretanto, Vanhoozer argumenta que essas tensões não devem ser vistas como obstáculos, mas sim como oportunidades para "criatividade disciplinada". Tal abordagem permitiria à igreja responder aos desafios contemporâneos, enquanto ajusta suas interpretações, sem perder a

integridade do roteiro doutrinário (VANHOOZER, 2016, p. 130). Assim, a performance da doutrina tende, com sensibilidade, a se adaptar e ainda permanecer fiel à revelação bíblica.

Em suma, vê-se neste capítulo que a noção de performance, conforme desenvolvida por Vanhoozer, oferece uma rica metáfora para a relação entre doutrina e prática na vida da igreja. A doutrina assim entendida — como um roteiro — orienta a ação da comunidade cristã. A promulgação dessa doutrina, fundamentada na teoria dos atos de fala, envolve a prática de uma maneira responsiva e criativa de viver a fé. A igreja, desempenhando seu papel no drama da redenção, não apenas proclama a verdade do evangelho, mas a vive. Ela promulga a mensagem das Escrituras no cenário mundial. A Igreja é, portanto, desafiada a não repetir dogmas, mas a praticá-los ativamente e fielmente, em sua resposta ao chamado de Deus em todo e qualquer contexto histórico. Ao mesmo tempo, a performance coletiva da verdade da doutrina no centro da qual está a comunidade eclesial ressalta que a fé cristã deve ser vivida em comunhão. A esse respeito, Vanhoozer combina uma teoria de interpretação com uma de teologia, prática e missão de forma coerente dentro do conceito de performance teológica.

### 3. CRÍTICAS E DESAFIOS À HERMENÊUTICA TEODRAMÁTICA VANHOOZERIANA

A proposta hermenêutica teodramática Vanhoozeriana, conforme explorada nesta pesquisa, propõe uma leitura teológica que vê as Escrituras como um drama divino no qual os cristãos são chamados não apenas a compreender, mas a participar ativamente, encenando a história redentora de Deus no mundo — daí o conceito de performance. Sua proposta provoca os limites da exegese tradicional, trazendo uma dimensão prática e participativa para a interpretação bíblica. Vanhoozer sugere que o tipo de vida e interpretação necessária é uma que venha como um “projeto comunitário”, que “veja além da letra para o assunto, ou o espírito, da letra” (2005 apud KAISER, 2009, p. 47). Entretanto, sua abordagem não esteve isenta de críticas, as quais levantam questões metodológicas e teológicas quanto à aplicação prática da teodramática no contexto eclesial. Ainda há desafios no caminho de sua proposição. Este capítulo avaliará às principais objeções e dificuldades metodológicas associados à teodramática e ao conceito de performance hermenêutica, concentrando-se nas limitações teóricas e práticas da abordagem.

O enfoque da contraposição crítica, se dará, nesta seção, através da perspectiva de duas obras fundamentais: a coletânea dialógica *Four Views on Moving Beyond the Bible to Theology* (2009), que apresenta os contrapontos a proposta da teodramática de Vanhoozer, distintos em intensidade e forma, dos estudiosos Walter Kaiser, Daniel Doriani e William Webb, enriquecendo a análise ao explorar os limites e desafios práticos da teodramática na vida da Igreja, e *Interpreting the Old Testament Theologically* (2018), de Andrew T. Abernethy, que, examinando abordagens contemporâneas para a interpretação teológica das Escrituras — com um foco especial no Antigo Testamento, reúne uma série de artigos que procuram aprofundar e responder às críticas teológicas mais proeminentes associadas à abordagem da interpretação teológica das Escrituras, Vanhoozeriana. Dentre os críticos que Abernethy dialoga, destacar-se-ão Joel Green, Stephen Fowl, Walter Brueggemann e Richard Bauckham. A análise destas obras ampliará, substancialmente, o embate teórico, fornecendo e respondendo às perspectivas complementares e alternativas à metodologia de Vanhoozer.

Kaiser Jr., Doriani e Webb, questionam a eficácia e as prováveis limitações da viabilidade da proposta de performance hermenêutica com relação à sua prática, bem como as possibilidades de superação desses desafios no contexto teológico (e eclesial) contemporâneo. E, subindo o grau crítico, Abernethy, lida com o “excesso de cristocentrismo”, proposto por Joel Green; a “dicotomia



entre exegese e teologia”, criticada por Stephen Fowl; uma “abordagem dogmática e abstrata”, segundo Walter Brueggemann; e, finalmente, a possível “Minimização do Judaísmo Bíblico”, oferecendo, assim, um equilíbrio entre exegese e teologia, respeito pela herança judaica do Antigo Testamento e diretrizes pastorais claras para uma aplicação mais concreta da teodramática. Em suma, a tratativas destas objeções e contribuições à proposta vanhoozeriana enriquecerá e aprofundará, em alguma medida, a compreensão do conceito de performance e interpretação teológica.

### 3.1. Críticas à Teodramática Vanhoozeriana

#### a) Relativização do significado textual

Dentre as principais críticas que a teodramática Vanhoozeriana recebe, uma das mais proeminentes está na tensão entre a objetividade do significado do texto e a subjetividade da interação comunitária na interpretação. A alegação é de que a performance hermenêutica pode minar a objetividade do texto bíblico como revelação autoritativa, deslocando a ênfase para a interpretação comunitária, que é, provavelmente, subjetiva. Walter Kaiser representa bem esta contraposição. Ele sugere que a ênfase de Vanhoozer na performance da doutrina pode incidir uma dependência excessiva da interpretação comunitária, o que, nas palavras dele: "ameaça deslocar o texto bíblico da sua posição de autoridade central" (KAISER, 2009, p. 47).

A crítica aqui é em dois sentidos e ambos convergem quanto ao sentido do texto: Em primeiro lugar, o risco de a teodramática tornar a interpretação da Escritura dependente de variáveis culturais e contextuais, o que poderia comprometer a objetividade e a universalidade da revelação bíblica; e segundo lugar, ao enfatizar a participação ativa da comunidade de fé na interpretação, a proposta teodramática pode abrir espaço para múltiplas “performances” do mesmo texto, o que pode enfraquecer a unidade teológica da Igreja e, novamente, enfraquecer a objetividade do sentido único e autoritativo do texto.

Nesse sentido, percebe-se que há uma preocupação de que a teodramática possa ser entendida — direta ou acidentalmente — como uma forma de relativismo hermenêutico, de modo que o significado do texto passa a depender de como ele é encenado por diferentes comunidades. Isso pode suscitar questões sobre se o caráter autoritativo bíblico, a objetividade do sentido e significado e a suficiência das Escrituras, não estão comprometidos.

Embora Kaiser reconheça que a Bíblia deva ser praticada (ou vivida) e não apenas compreendida intelectualmente, ele questiona a clareza do que significa “performa” ou “atualizar” o texto no mundo do leitor contemporâneo, e se isso não levará a multiplicidade de sentido para o texto, descreditando o caráter normativo das Escrituras.

“Esse mundo diante do texto acaba por “não [ser] autoritativo. Não é nem uma aplicação do texto, mas apenas uma apropriação de sua mensagem para mim como im de seus atores. É como ter uma peça de cinco atos em que os primeiros quatro atos são autoritativos e roteirizados, mas para o quinto ato devemos ir além do roteiro, ‘improvisar’ o final da peça e seguir o melhor que pudermos, suponho!” (KAISER, 2009, p. 47)

Em resposta, Vanhoozer defende que sua proposta não diminui, muito menos descarta, a autoridade bíblica, mas a reafirma dentro de um contexto dialógico, onde a interpretação é uma colaboração entre Deus e a comunidade. Ele sugere que a interpretação deve ser (de algum modo) vivida, e não apenas compreendida academicamente (2016, p. 64 e 376):

“O drama da redenção é um convite à participação, não um simples inventário de informações [...] A doutrina nos dirige em uma participação adequada no drama da redenção, mas não oferecendo esquemas detalhados de comportamento. Novas situações e novos problemas exigem improvisação, não uma memorização mecânica. A direção fornecida pela doutrina muitas vezes é indireta. Como um exercício de fé em busca de sabedoria teodramática, a doutrina cultiva um senso do que Deus está fazendo no mundo e de como devemos agir em resposta a isso.”

No entanto, a crítica pode persistir enquanto houver o estresse sobre o quanto a encenação interpretativa pode ser normativa e ao mesmo tempo flexível o suficiente, para acomodar a diversidade cultural e teológica da Igreja ao redor do mundo. Isto significa que o risco de leituras divergentes permanecem, especialmente em contextos onde a doutrina é estritamente normatizada.

Uma outra crítica, relativamente secundária, mas que merece consideração, diz respeito à aplicabilidade prática da teodramática em contextos eclesiais que tradicionalmente se baseiam em métodos exegéticos históricos e gramaticais — como o é comum nos meios de tradição reformada. Enquanto Vanhoozer defende que a performance teológica enriquece a compreensão do texto, críticos argumentam que a abordagem dramática pode ser difícil de aplicar em igrejas que

carecem de formação teológica robusta. A complexidade da encenação teodramática, que exige uma leitura profunda e uma prática interpretativa criativa, pode estar além das capacidades de muitas comunidades de fé. Isso cria um hiato entre a teoria e a prática, que precisa ser considerado de maneira prudente ao implementar a teodramática na vida eclesial.

*b) Excesso de Cristocentrismo*

Joel Green apresenta uma crítica significativa e, talvez, inusitada, à abordagem de Vanhoozer ao questionar o foco excessivo em uma interpretação teológica cristocêntrica. Green argumenta que, os aparente sobrepeso na ênfase quanto à centralidade de Cristo, deixa a abordagem tendente a subordinar o Antigo Testamento a um papel secundário, como um prelúdio preparatório que culmina no Novo Testamento. Segundo Green, esse enfoque não só limita a profundidade e a complexidade da teologia do Antigo Testamento, mas ignora sua autonomia teológica. Em contraponto, Green defende que o Antigo Testamento deve ser compreendido e valorizado em seu próprio contexto, como uma revelação que possui sentido teológico próprio. Para ele, reconhecer o Antigo Testamento apenas como um caminho que conduz à cristologia do Novo Testamento empobrece sua contribuição única e direta para a prática e a espiritualidade cristã. Dessa forma, ele sugere que o Antigo Testamento deveria ser apreciado como uma fonte de revelação plena, capaz de iluminar a fé cristã independentemente de sua conexão com o Novo Testamento (GREEN, 2009, p. 48).

Richard Bauckham complementa essa visão, indicando que a teodramática de Vanhoozer tende a tratar o Antigo Testamento apenas como uma introdução ao Novo Testamento, o que pode levar a uma desvalorização da riqueza do pensamento judaico contido nos textos antigos. Ele sugere que essa perspectiva reduz a possibilidade de apreciar as contribuições autônomas do Antigo Testamento para a fé e espiritualidade cristãs. (BAUCKHAM, 2013, p. 52).

Em resposta a essas críticas, Andrew Abernethy propõe uma defesa que busca preservar o valor teológico autônomo do Antigo Testamento, mesmo dentro de uma leitura cristocêntrica. Abernethy argumenta que é possível adotar uma perspectiva equilibrada, onde a relevância do Antigo Testamento seja garantida em sua própria identidade histórica e literária, sem necessidade de subordinação. Para ele, essa abordagem respeita a integridade dos textos antigos, permitindo que sua teologia seja vista como revelação autossuficiente e, ao mesmo tempo, aberta à continuidade com o Novo Testamento — ampliando, assim, o senso de integridade e unidade das Escrituras. Ele

pondera que “o Antigo Testamento não é apenas uma preparação para Cristo, mas revela aspectos profundos do caráter de Deus e de seu propósito para Israel” (ABERNETHY, 2018, p. 12). Tal perspectiva permite um *meio-termo*, onde a cristologia complementa, mas não anula, a teologia do Antigo Testamento. Abernethy, assim, evita reduzir o Antigo Testamento a uma narrativa incompleta e auxilia a construir uma visão integrada das Escrituras como um todo.

Essa visão de Abernethy, além de responder diretamente à crítica de Green, fortalece a hermenêutica teodramática proposta por Vanhoozer. Ao promover uma leitura que valoriza tanto a continuidade quanto a independência teológica do Antigo Testamento, Abernethy oferece uma base para que a teodramática não seja interpretada como uma ferramenta que diminui o valor dos textos veterotestamentários. Em vez disso, a abordagem se fortalece ao tratar o Antigo Testamento e o Novo Testamento como partes complementares, e não hierarquizadas, de uma revelação progressiva. Esse equilíbrio proposto entre cristologia e teologia do Antigo Testamento torna a teodramática de Vanhoozer uma abordagem mais rica e completa, pois permite que toda a Escritura contribua de maneira significativa para a formação da identidade cristã.

### *c) Separação Rígida entre Exegese e Teologia*

A próxima crítica vem de Stephen Fowl. Ele levanta uma discordância central à proposta teodramática ao argumentar que a abordagem acaba criando uma divisão rígida entre exegese e teologia, o que seria prejudicial para a integração efetiva dos dois campos e limitador da relevância prática dos textos bíblicos na vida eclesial. Para Fowl, ao colocar a exegese como um estudo puramente técnico e mais à parte da teologia prática, a teodramática corre o risco de transformar a exegese em um exercício isolado, desconectado das necessidades e práticas pastorais e comunitárias da igreja. Essa fragmentação, segundo Fowl, reduz a exegese a uma atividade abstrata e acadêmica. Ele vê essa separação como um obstáculo à teologia prática, pois impede que as implicações teológicas mais profundas do texto bíblico sejam plenamente percebidas e vivenciadas na vida da igreja, tendo seu valor prático limitado na vida diária da comunidade cristã. (FOWL, 2005, p. 64).

Andrew Abernethy responde a crítica de Fowl, defendendo uma proposta de integração entre exegese e teologia que supera a dicotomia denunciada. Abernethy argumenta que a exegese e a teologia deveriam operar em um diálogo contínuo e mutuamente enriquecedor, onde ambas se complementam e contribuem para uma compreensão mais ampla e aplicável do texto bíblico. Para ele, a exegese histórico-gramatical pode iluminar a dimensão teológica de um modo que, longe de

ser puramente técnico, se revela útil e necessário para a vida comunitária e a espiritualidade cristã. “a exegese e a teologia devem coexistir e contribuir mutuamente para uma compreensão mais completa do texto”, explica (ABERNETHY, 2018, p. 35). Dessa forma, ele propõe que a exegese não seja vista como um estudo isolado — dicotomizado — mas como um componente essencial da interpretação teológica e prática, de modo que ambas as áreas se retroalimentem e forneçam um entendimento integral das Escrituras.

Por esta via, a ponderação de Abernethy pode fortalecer a teodramática ao sugerir que, para que a abordagem de Vanhoozer seja mais eficaz, ela deve permitir uma aplicação prática que preserve tanto o valor teológico quanto o contexto histórico do texto. Esse tipo de integração atenderia à preocupação de Fowl ao possibilitar que as comunidades cristãs experimentem uma vivência mais profunda, e experienciada, da mensagem bíblica, sem perder de vista a riqueza do contexto original, bem como a relevância prática para a igreja contemporânea. Dessa maneira, a teodramática passa a incorporar uma perspectiva mais inclusiva, onde a exegese “desce da torre de marfim e encontra o povo nas ruas e lares”, isto é, em vez de se restringir a uma atividade técnica e distanciada, se torna parte integrante de uma experiência de fé. Abernethy contribui, portanto, para a construção de uma teodramática que valoriza tanto a análise histórica quanto a aplicação pastoral, fazendo com que a exegese e a teologia se unam em um movimento conjunto que aprofunda a experiência cristã, fortalecendo a prática eclesial e a vida espiritual dos fiéis.

### *3.2. Limitações do Conceito de Performance para a Hermenêutica*

O outro foco de contraponto crítico, significativo, é quanto à limitação do conceito de performance em si. Conceito esse que William J. Webb considera ao mesmo tempo uma força e uma fraqueza da abordagem de Vanhoozer. Webb reconhece o valor de uma hermenêutica que integra o caráter e a ação comunitária na interpretação bíblica, mas argumenta que, sem ferramentas hermenêuticas claras — instrumentos apropriados e próprios do contexto do leitor —, essa abordagem pode carecer de critérios concretos para discernir o que é transcultural e o que é culturalmente condicionado no texto bíblico. Afinal “Os cristãos precisam raciocinar rigorosamente sobre o processo hermenêutico”, comenta (WEBB, 2009, p. 72). Para Webb, a performance não pode ser um método autônomo, pois, sem diretrizes exegéticas precisas, corre-se o risco de que os crentes façam “improvisações” teológicas inadequadas, especialmente em “questões textuais e hermenêuticas mais difíceis” (WEBB, 2009, p. 78).

Portanto, essa crítica é particularmente pertinente no contexto de questões éticas e doutrinárias complexas. Webb sugere que as comunidades dificilmente estão aptas para o trabalho de interpretação autônomo por elas mesmas, mas provavelmente precisam de ferramentas adicionais para lidar com questões textuais mais desafiadoras, como a escravidão ou a sexualidade, onde a aplicação de princípios transculturais deve ser feita com considerável maior rigor hermenêutico. De modo que a metáfora da performance pressupõe um nível de formação teológica, que nem todas as comunidades estão preparadas para alcançar. Vanhoozer reconhece que a encenação teológica requer uma "compreensão teodramática" do texto, o que exige preparo teológico e espiritual. E esse nível de sofisticação não estando disponível para todos, pode resultar em performances teologicamente fracas ou distorcidas.

Por fim, Webb reconhece que a teodramática oferece uma excelente abordagem abrangente para a interpretação bíblica, porém entende que uma de suas principais limitações pode ser carecer de critérios suficientes para garantir a fidelidade ao texto: "A performance sozinha pode ser elevada demais para lidar com os desafios concretos da exegese" (WEBB, 2009, p. 78).

De modo condizente, Walter Brueggemann também se posiciona nesse sentido. Segundo ele, a teodramática pode ser excessivamente abstrata, de modo que dificulta sua aplicabilidade nas práticas eclesiais. Ele afirma que, embora a metáfora da performance seja instigante, ela falha em fornecer uma orientação prática para a ação nas comunidades cristãs, que muitas vezes dependem de orientações mais concretas e objetivas para interpretar e aplicar as Escrituras (BRUEGGEMANN, 2012, p. 27).

Abernethy, demonstra que a crítica é justa, e propõe que a teologia deve mesmo ser intrinsecamente pastoral e orientada para a prática comunitária, reforçando a importância de uma teologia bíblica que seja acessível e aplicável para as igrejas. Ele sugere que a interpretação teológica precisa ser contextualizada de maneira pastoral para alcançar as realidades e as necessidades do povo cristão, e não apenas permanecer no nível da abstração. "A prática teológica só faz sentido se for vivenciada e aplicada na comunidade," afirma Abernethy (ABERNETHY, 2018, p. 68). Mas sua argumentação é no sentido mais de aproveitamento e aprimoramento da abordagem de Vanhoozer do que de descarte. Para ele, incorporar uma visão prática e pastoral ao conceito de teodramática pode fortalecer a proposta, garantindo que a doutrina não apenas enriqueça a compreensão teológica, mas também inspire ações concretas e relevantes, o que é muito apropriado ao "espírito" da proposta de performance hermenêutica.

### 3.3. Desafios à Aplicação da Teodramática na Prática Eclesiástica

O competente teólogo de Westminster John Frame afirmou certa vez que “o significado das Escrituras é sua aplicação” (FRAME, 1987). Certamente sob a herança do Reformador João Calvino que disse “todo conhecimento correto de Deus nasce da obediência.” (CALVINO, 1.6.2 2006). Vanhoozer concorda com ambos ao defender que entendemos as Escrituras quando sabemos como usá-las. Para ele, o propósito da doutrina “não é meramente nos dar *respostas* ou informações, mas promover nos discípulos “hábitos de ver, julgar e agir de natura teodramaticamente apropriada” (apud DORIANI, 2009, 60). De um modo geral, as propostas hermenêuticas de Vanhoozer essencialmente coadunam-se com os princípios fundamentais da teologia histórico-redentiva ou da aliança: as Escrituras descrevem o drama da redenção, um drama em que a ação divina inaugura cada nova fase do drama. Ele concorda com Geerhardus Vos sobre o fato de que “o conteúdo da revelação” não é “um sistema dogmático, mas um livro de história que se desdobra organicamente.” Assim, até esse ponto, percebe-se um campo pacífico entre o professor Vanhoozer e boa parte dos seus pares acadêmico. Todavia, o desafio surge quando Vanhoozer pretende ir além das páginas das Escrituras na aplicação prática das mesmas.

Para Vanhoozer a igreja contemporânea compartilha a mesma situação histórico-redentiva com os autores do Novo Testamento. Partindo de uma concepção ortodoxa da inspiração das Escrituras, ele propõe que as Escrituras sejam vistas como um registro da performance pactual de Deus. Para ele, a Bíblia não foi escrita para aumentar nossas informações; é um drama no qual podemos entrar. Isto significa que o objetivo final do estudo é a ação — ou a participação no drama divino. “A teologia existe para ministrar uma compreensão teodramática do que Deus disse/fez no mundo por nós e do que a igreja deve dizer/fazer por Deus em resposta” (VANHOOZER, 2016, p. 88-171). É o porquê de Vanhoozer chamar o cânon bíblico de “roteiro sagrado da igreja.”

Todavia a aplicação da teodramática na prática (e vida) eclesial lida com desafios consideráveis. Doriani argumenta que, embora a proposta de Vanhoozer seja teologicamente rica, sua aplicabilidade prática é limitada. Isto é, se a teodramática pode ser aplicada de forma eficaz sem um preparo pastoral robusto. Para ele, a teodramática "exige uma reconfiguração da prática hermenêutica" que pode gerar resistência em congregações acostumadas a métodos gramaticais-históricos clássicos (DORIANI, 2009, p. 60). Esse desafio é agravado pelo fato de que a abordagem dramática requer um envolvimento ativo dos membros da igreja, algo que pode ser difícil de

implementar sem uma liderança pastoral bem preparada. Abernethy complementa essa visão, sugerindo que a aplicação da teodramática deve considerar a formação dos líderes como facilitadores, adaptando as interpretações para serem mais acessíveis e pastorais (ABERNETHY, 2018, p. 119).

Outro ponto crítico, levantado por Doriani, quanto ao desafio da aplicabilidade é a questão da diversidade cultural. A flexibilidade inerente à teodramática permite que diferentes comunidades interpretem o texto de maneiras que respondam ao seu contexto cultural, mas não haverá garantias de que isso não possa comprometer a unidade teológica das Escrituras. Considerando a diversidade da igreja global, onde as tradições teológicas e culturais são múltiplas, a aplicação da performance pode gerar interpretações conflitantes. Webb também abordou essa preocupação (conforme mencionado acima) argumentando que a flexibilidade da teodramática "pode resultar em leituras que divergem amplamente da interpretação tradicional" (WEBB, 2009, p. 106).

Além do mais, ainda é proposto que o sucesso da aplicação da teodramática possa depender da liderança pastoral. Vanhoozer desenvolve a sugestão da performance comunitária de modo que os pastores devam atuar como "diretores" no drama da redenção, guiando suas congregações na encenação fiel das Escrituras (VANHOOZER, 2016, p. 88-171). No entanto, Doriani questiona se esse modelo pode ser implementado de maneira eficaz em contextos onde a formação teológica pastoral é limitada. Sem uma boa formação teológica da liderança, há o risco provável de que a performance se desvie da fidelidade ao texto e se torne meramente uma expressão cultural (ou ritualística).

As críticas à teodramática Vanhoozeriana revelam desafios substanciais, tanto teóricos quanto práticos. Kaiser levanta preocupações sobre a suficiência das Escrituras, argumentando que a flexibilidade interpretativa introduzida pela metáfora da performance teodramática pode gerar leituras pluralistas e subjetivas do texto bíblico, e comprometer, portanto, a autoridade bíblica e ameaçar a unidade teológica da Igreja. Webb, por sua vez, aponta que a performance, sem ferramentas hermenêuticas adequadas, pode ser insuficiente para lidar com questões exegéticas complexas, de modo que a aplicabilidade prática da teodramática depende de uma formação teológica robusta, que muitas congregações podem não estar equipadas para fornecer. E ainda, Doriani, que destaca a dificuldade de aplicar a teodramática em contextos eclesiais tradicionais, onde a flexibilidade da performance pode gerar resistência e divisões teológicas.



No entanto, apesar dessas críticas, a teodramática oferece contribuições valiosas para a teologia contemporânea. Ela desafia a Igreja a viver a teologia de maneira prática e participativa, conectando a doutrina com a vida cotidiana. Se aplicada com discernimento e apoio pastoral adequado, a teodramática pode revitalizar a prática eclesial, promovendo uma interpretação bíblica que vai além da compreensão teórica e envolve a comunidade de fé de maneira ativa e transformadora. Abernethy sugere que a teologia deve ser adaptada para atender às necessidades e contextos específicos das comunidades de fé. Ele enfatiza que, com uma liderança pastoral forte e preparada, a performance teológica pode ser introduzida de forma gradual, promovendo uma compreensão mais ampla sem comprometer as tradições exegéticas da igreja. “A prática teológica só é verdadeiramente eficaz quando adaptada às realidades específicas da comunidade,” afirma Abernethy (2018, p. 91). Assim, a teodramática poderia ser mais bem recebida e aplicada se integrada de maneira sensível e gradual, com apoio pastoral e respeitando as práticas exegéticas tradicionais das congregações.

Portanto, embora a teodramática enfrente desafios, ela permanece uma proposta inovadora e relevante para a hermenêutica contemporânea, oferecendo uma maneira rica de engajar a Igreja no drama contínuo da redenção. Como Vanhoozer afirma, "a teologia é uma arte performativa, uma ciência que nos ensina a participar da obra de Deus no mundo" (VANHOOZER, 2016, p. 210). Assim, a teodramática oferece à Igreja uma oportunidade de reencontrar a vitalidade e a relevância da teologia no contexto contemporâneo.

#### 4. A PERFORMANCE DA IGREJA: AS IMPLICAÇÕES VIÁVEIS DA TEODRAMÁTICA PARA A PRÁTICA ECLESIAÍSTICA

O quarto e último capítulo abordará as implicações práticas da teodramática Vanhoozeriana quanto à performance da igreja. Tendo por base os conceitos explorados acima, nota-se que a doutrina bíblica é proposta como roteiro para a atuação da igreja, e o trabalho da interpretação das Escrituras pode envolver a igreja no desempenho seu papel no mundo como uma comunidade que participa ativa e interativamente do drama divino. Dividido em três subtópicos, tratar-se-á, portanto, do papel da Escritura como o roteiro da igreja (a direção canônica), a comunidade do povo de Deus como o elenco dessa peça (a performance eclesial e a teologia pública), e a igreja no mundo como palco, onde a igreja encena o drama divino da redenção em uma perspectiva actual.

##### 4.1. A Bíblia como Roteiro da Igreja: a direção canônica.

A Bíblia como o roteiro principal da igreja, está é a ilustração evocada por Vanhoozer utilizando o campo cênico do teodrama para descrever como a Escritura fornece a diretriz normativa para a atuação da igreja. Seu raciocínio parte da premissa de que a teologia é uma forma de “prática da crença”, ou “crença prática”, que diz respeito tanto à verdade quanto à ação. Isto significa que a prática é moldada pela crença, e as crenças são definidoras da prática (VANHOOZER, 2016, p. 129). Pensando assim, a Escritura não deve ser vista como, meramente, um documento estático de regras e informações, mas um guia “performativo” que dirige a igreja em seu desempenho prático da fé. Conforme Vanhoozer expõe em *O Drama da Doutrina* (2009, p. 129-166), a Bíblia é o *documento da aliança*, pelo qual Deus estabelece uma relação com seu povo e, através dessa narrativa canônica, o orienta para viverem de acordo com Sua vontade. É na interação do povo da aliança com o cânon (e a partir dele) que a igreja encontra e performa seu papel no drama divino no mundo.

A proposta de Vanhoozer é bem delineada quanto à autoridade Bíblica, de modo que a metáfora do “roteiro” deve reforçar o aspecto normativo das Escrituras e não suavizá-lo. Ele comenta (2016, p. 129-130):

“[...] o roteiro da igreja não é um mero texto sem vida ou sem voz; pelo contrário, o roteiro fala. As Escrituras têm matéria e energia, pois é o veículo da Palavra e do Espírito. No contexto do drama divino, o cânon é o

meio externo pelo qual Cristo exerce autoridade sobre a igreja [...] As Escrituras são a ação comunicadora divina, *uma prática canônica divina*, antes de se tornarem prática da igreja [...] A igreja não encena palavras ou roteiros próprios, mas as palavras da Palavra e do Espírito.”

Portanto, ao invés de ler a Bíblia apenas como um texto teológico, a igreja deve tratá-la como uma peça de teatro divina onde os cristãos têm papéis específicos para a vida. Assim como os atores seguem o roteiro, a igreja deve interpretar e aplicar a Escritura no contexto de suas vidas. É nesse sentido que a leitura bíblica, não se limitando à exegese acadêmica, assume um caráter performativo, exigindo que a comunidade de fé responda à direção canônica de maneira prática, em ações concretas no cotidiano da igreja (VANHOOZER, 2016, p. 198).

Vanhoozer sustenta, por fim, que a Bíblia é, ao mesmo tempo, tanto a versão autorizada do “drama da redenção” quanto o “roteiro autorizado” para a vida da igreja, de modo que “o roteiro demanda não só a leitura receptiva, mas também a ação e a corporificação receptivas”.

“Como coleção de direções de palco autorizadas para a encenação do modo de vida cristão na verdade, o roteiro demanda não só a leitura receptiva, mas também a ação e a corporificação receptivas. O roteiro exige ser encenado, as formas literárias das Escrituras demandam formas de vida. Em última análise, o *sola Scriptura* é o nome de uma prática a ser encenada pela igreja no poder do Espírito (VANHOOZER, 2016, p. 131).”

A igreja é convidada a viver o drama da doutrina, interativa e participativamente, por meio da direção canônica, respondendo à Palavra e colocando em prática a vontade de Deus como revelada nas Escrituras. Estas, então, orientam a igreja e formam sua identidade, direcionam sua percepção e interação com o mundo, e a posiciona (e propulsiona) em sua missão de evidenciar apresentando Cristo e o Evangelho, tanto na igreja, quanto para além dela. Ao mesmo tempo ela e chama os cristãos a viverem de maneira coerente com esse Evangelho revelado, e proclama e testemunha para os não cristãos sobre esse Evangelho. Esse é o conceito que Vanhoozer desenvolve para dizer que o papel da igreja é “performar a verdade”, ou seja, demonstrar, por meio de suas ações e palavras, o que significa viver conforme a verdade da Escritura.

Portanto, o discipulado da igreja (os atores e o palco) ajuda a entender e desempenhar seu chamado, ou vocação (o papel) por meio do aprendizado da doutrina (o roteiro) no drama divino (a peça). Pela boa compreensão da doutrina os cristãos serão mais capazes de representar a sabedoria

cristã, entre si e para o mundo. É por ela que o cristão entenderá e melhor se adequará a seu papel — ou, eventualmente, seus papéis — num processo formativo de transformação, na vida e na missão cristã:

“A doutrina é um recurso necessário ao aprendizado de nosso papel e, portanto, um meio de formação de personagem e caráter [...] ela tem uma função formativa, até mesmo pastoral; o desenvolvimento humano [...] torna-se possível graças à renovação da mente<sup>4</sup> e imaginação pela palavra e pelo Espírito teodramáticos. [...] Em suma, a suprema função dramática da doutrina é tirar nossas máscaras socialmente construídas e nos mostrar quem realmente somos em Cristo” (VANHOOZER, 2016, p. 198).

#### *4.2. A Igreja como Elenco teatral do Evangelho: a performance eclesial.*

Até aqui, fica evidente na proposta do professor Vanhoozer que “o cânon tanto gera quanto controla as atuações da igreja” (VANHOOZER, 2016, p. 166). A metáfora da dramaturgia alça mais um passo de profundidade na aplicação do conceito de performance à vida da igreja. Mas isto não se limita a atuações de papéis individuais, tampouco isolados. A teodramática de Vanhoozer destaca a igreja como a companhia de atores chamada a encenar o drama da doutrina. De modo que o “supremo objetivo do ator, então, não é simplesmente interpretar um papel, mas projetar a ideia principal da peça”. Os atores no teodrama devem encarnar o papel de se parecerem com Cristo a ponto representá-lo ao mundo de modo verdadeiro, pessoal, coletivamente; seguindo o roteiro, mas em tudo isso, sem se anularem, mas se encontrando e conhecendo a si mesmo cada vez melhor:

“O discípulo é um seguidor de Jesus Cristo, mas nem todos precisam segui-lo exatamente da mesma (idem) forma. Tanto Pedro quanto João foram discípulos exemplares, mas cada um projetou a si mesmo no papel e, assim, o desempenhou de formas distintas. Os melhores atores são aqueles que realmente vivem um papel sem se perder. Quando atores encenam seu papel com fidelidade, a plateia testemunha o ‘nascimento de um novo ser — a pessoa na peça’ É o Espírito que nos capacita a viver o mesmo papel — discípulo — de diferentes formas, de modo que cada um de nós acrescenta

---

<sup>4</sup> Conforme em Romanos 12.2: E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

algo único ao papel, assim contribuindo para a riqueza da peça.”  
(VANHOOZER, 2016, p. 388).

É dessa encenação que surge a teologia pública e ela, por sua vez, desempenha um papel fundamental no processo cênico, pois envolve a comunidade cristã como um coletivo responsável, por interpretar a vontade de Deus em um contexto performativo: “como um exercício de fé em busca de sabedoria teodramática, a doutrina cultiva um senso do que Deus está fazendo mundo e de como devemos agir em resposta a isso.” (VANHOOZER, 2016, p. 377). Em *O Drama da Doutrina*, Vanhoozer explora o conceito da igreja como “teatro do evangelho” (2016, p. 240), enfatizando que a igreja, como comunidade interpretativa, responde e encena a Escritura em seu contexto social. Mas não o faz como quem tem “esquemas detalhados de comportamento” para memorizar. Antes, a doutrina “dirige a igreja em uma participação adequada no drama da redenção” (VANHOOZER, 2016, p. 377).

Nesse sentido, a teologia pública pode ser compreendida como a ação da igreja na sociedade, em que a comunidade de fé, como corpo plural, discerne e aplica a Palavra de Deus contextualmente. A igreja não apenas ensina doutrinas, mas vive essas doutrinas, comprometendo-se a encenar a verdade bíblica diante do mundo, dentro e para suas respectivas realidades de vida. Observe como Vanhoozer posiciona este pensamento da adequação do “papel”:

“O Espírito que leva os atores humanos a transformar sua vida em "modelos legíveis" de Jesus Cristo. O papel do Espírito é personalizar e contextualizar a vida de Jesus em nós (e.g., o papel em nós) para que ela se ajuste de modo adequado às novas situações culturais. E assim que seguimos o drama da vida de Cristo: não por meio de uma repetição uniforme, mas repetindo-a para dar continuidade à linha direta da ação comunicadora da Palavra a fim de encarnar a mesma 'ideia' (i.e., o conhecimento de Deus) e ação (i.e., o amor de Deus) básicas em diferentes situações” (VANHOOZER, 2016, p. 412).

Vanhoozer (2016, p. 256) sugere que, ao desempenhar seu papel no drama teológico, a igreja faz parte de uma performance contínua, uma “encenação corporativa” em que os cristãos se apoiam uns nos outros, respondendo à Escritura de maneira coerente e unificada. De modo que o papel da igreja só será bem interpretado se o feito em coletividade (tal a metáfora do corpo usada pelo apóstolo

Paulo<sup>5</sup>). Esse aspecto colaborativo da performance eclesial realça a importância da participação comunitária na interpretação bíblica. Vanhoozer argumenta que a interpretação da Escritura não pode ser uma atividade individualista; ela deve ser corporativa, envolvendo a congregação como um todo (VANHOOZER, 2016, p. 264). “Nosso chamado em Cristo é, em última análise, uma vocação corporativa: ‘O palco montado diante dos olhos do mundo, para o qual [o cristão] é enviado como ator, está sempre ocupado por um *ensemble*<sup>6</sup> de colegas atores; o cristão está inserido no *ensemble*’ (BALTHASAR, 1:647 in VANHOOZER, 2016, p. 412), comenta Vanhoozer. E prossegue:

“Pensar na igreja da perspectiva de todos os crentes como atores é pensar da perspectiva de um teatro interativo, uma figura feliz pelo fato de destacar (1) o papel de todo o povo de Deus, e não apenas dos ministros oficiais da igreja; (2) a vida da igreja em geral, e não apenas o que acontece durante o culto de adoração; (3) a relação da igreja com o mundo” (VANHOOZER, 2016, p. 428).

Portanto, não é demais concluir que o drama da doutrina atingirá uma conclusão adequada apenas quando for encenado em cooperação de unidade, isto é, por toda a igreja. Essa abordagem reforça o protagonismo da igreja como responsável por encenar Cristo e o Evangelho no drama teológico, desempenhando o papel de porta-voz da verdade de Deus no mundo, comunicando de forma complexa e dinâmica, palavras e ações na vida contemporânea que refletem a realidade do evangelho, a ideia principal do roteiro.

#### 4.3. A igreja e o mundo como Palco do Drama Divino da redenção: a encenação pactual

O terceiro elemento da performance teodramática de Vanhoozer é a visão do mundo como o palco onde a igreja encena o drama divino da redenção. O mundo é visto como o palco onde essa encenação acontece, e a igreja, como comunidade pactual, tem a missão de representar a aliança de Deus com seu povo, vivendo de acordo com os termos dessa aliança. Vanhoozer argumenta:

---

<sup>5</sup> a) Em Romanos 12:4-5 Paulo ilustra a igreja como um corpo com muitos membros, cada um com uma função específica, trabalhando juntos em unidade; b) Em 1 Coríntios 12:12-27, Paulo descreve a igreja como um corpo em que Cristo é a cabeça, e os membros são os cristãos, cada um com um papel essencial. Ele destaca a interdependência dos membros; e c) Em Efésios 4:15-16, o apóstolo novamente usa a metáfora do corpo, enfatizando que o crescimento do corpo ocorre quando cada parte funciona de maneira harmoniosa e eficaz.

<sup>6</sup> A palavra “*ensemble*” é um substantivo masculino de origem francesa que possui, dentre outras possibilidades, o significado de um conjunto de músicos ou cantores que se apresentam juntos em público. (Dicio - Dicionário de português on-line).

“A igreja torna conhecido o plano ‘de mostrar a todos qual é a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus’ (Efésios 3.9) não apenas pela proclamação do evangelho, mas, em igual grau de importância, por sua exemplificação. De acordo com Paulo, a igreja é a culminação do plano e meio pelo qual a ‘multiforme sabedoria de Deus [é] manifestada [...] aos principados e poderios nas regiões celestiais’ (Efésios 3.10) (VANHOOZER, 2016, p. 264).

A encenação actual implica que a igreja não apenas desempenha um papel religioso dentro de seus limites internos, mas atua como representante do pacto divino no mundo. Vanhoozer (2016, p. 310) sugere que a igreja é o “teatro do evangelho”, e o mundo, o grande palco onde a história da redenção é encenada. Para ele “o mundo são todos os lugares em que as companhias de batizados se reúnem para executar o drama da doutrina, para falar e agir com entendimento teodramático.” (VANHOOZER, 2016, p. 222). A igreja participa do drama teológico por meio de sua resposta à aliança estabelecida por Deus, agindo de acordo com a direção canônica da Escritura (o roteiro divino) e desempenhando sua vocação de ser testemunha do reino de Deus. O drama da doutrina, portanto, se refere ao processo pelo qual a igreja procura encenar, de modo testemunhal, a mensagem do Evangelho Bíblico que se concentra em Cristo em cada tempo e local específico de cada era e contexto em que a comunidade de fé se encontra. Isto é *ser* e *fazer* igreja. “Os discípulos ‘fazem igreja’ toda vez que, e onde quer que, encenam formas de amor e liberdade (bem como formas de verdade, bondade e beleza), para as quais Cristo nos libertou.” (VANHOOZER, 2016, p. 222).

Vanhoozer argumenta que o núcleo do teodrama consiste no que Deus fez e está fazendo em Cristo, que é o que as Escrituras revelam concêntricamente, como testemunho desse ato, e assim, fazem parte dele e tornam-se um meio de Deus edificar sua igreja em Cristo mediante o poder do Espírito: “O Espírito dá testemunho, e a igreja é o testemunho que o Espírito dá” (VANHOOZER, 2016, p. 4322). Esse conceito de encenação está intrinsecamente ligado à relação actual entre Deus e a humanidade, na qual a igreja é chamada a viver em fidelidade à aliança estabelecida. Conforme Vanhoozer, ao ser chamada para testemunhar do evangelho, a igreja é levada para a ação comunicadora e reconciliadora diante e para o mundo. Ela tem o papel de encenar essa aliança de forma pública, tornando visível ao mundo o plano redentor de Deus. Assim, a encenação actual tem uma dimensão ética e missionária: ela chama a igreja a viver de maneira coerente com o pacto e

a demonstrar a realidade do reino de Deus em todas as esferas da vida. A igreja é, portanto, uma representação coletiva da Palavra de Deus, no poder do Espírito, para a própria igreja quanto para o mundo sem Cristo. Sua tarefa específica, então, é dar testemunho, em palavra e ato, da verdade de Cristo e de seu reino (VANHOOZER, 2016, p. 432).

Ademais, Vanhoozer enfatiza que essa performance é algo contínuo, em que a igreja como uma comunidade de aliança permanece respondendo ao chamado de Deus para viver as promessas e estipulações da aliança. O mundo como um palco assiste a essa performance e é afetado por ela, seja por meio da evangelização, do serviço social ou da proclamação pública da verdade do evangelho. A encenação da redenção prossegue na performance do drama divino até que as “cortinas se abaixem”, até que o autor da peça suba (ou desça) no palco e seja exaltado por todos.

Finalmente, a teodramática de Vanhoozer oferece à igreja um modelo robusto (inda que relativamente complexo à primeira vista) de prática hermenêutica que expande a tarefa para além da exegese textual a fim de alcançar e incluir a prática eclesial. A Bíblia como um roteiro divino instrui a ação da igreja, enquanto a comunidade de fé executa seus respectivos papéis como o elenco deste grande drama teológico. O mundo é o palco — o cenário em que a igreja cumpre sua vocação de realizar, de um ponto de vista de aliança, o drama divino da redenção. Assim, então, a abordagem teodramática, bem como a noção de performance, não apenas aprofundam a compreensão teológica, mas também provocam a igreja a desempenhar seu papel como representante ativa do reino de Deus no mundo.



## CONCLUSÃO

A teodramática, de Kevin Vanhoozer, oferece uma perspectiva para a hermenêutica bíblica, que não pode ser ignorada, nem pela academia, tampouco pela igreja. Integrando doutrina, interpretação e prática eclesial, sob a metáfora da dramaturgia cênica, sua proposta ainda conserva o tom inovador no campo da hermenêutica bíblica. Ao longo desta pesquisa, foi possível explorar como a ideia de *performance*, sugerida por Vanhoozer, vai além da leitura passiva das Escrituras, exigindo uma resposta ativa da Igreja, que deve encenar o drama da redenção diante do mundo. A teodramática, portanto, desafia a Igreja a viver sua fé de maneira prática e engajada, moldando a vida comunitária, litúrgica e no mundo, conforme o *roteiro* canônico, isto é, a Bíblia.

Os resultados que esta pesquisa chega, confirmam que a abordagem Vanhoozeriana ainda é uma proposta teológica peculiar em relação às hermenêuticas contemporâneas, e que, portanto, tem espaço de contribuição em meio aos estudos teológicos quanto à literatura bíblica. Ela é competente em responder aos desafios atuais da interpretação bíblica. Na analogia teatral que emprega, ao ver a Bíblia como um roteiro canônico e a Igreja como o elenco redimido, que desempenha o papel de representar a história de Deus no mundo, Vanhoozer conecta doutrina e prática de forma dinâmica e com reconhecida habilidade de escrita e pesquisa. Essa conexão oferece à Igreja uma maneira de integrar teologia e vida cotidiana, transformando a maneira como a fé é vivida e proclamada. A *performance* teológica, como argumentado, não só fortalece a coesão comunitária, mas também promove uma compreensão mais profunda e relevante da fé cristã.

Contudo, nem mesmo as melhores propostas acadêmicas estão isentas de falhas, muito menos de críticas. Ao se considerar as principais críticas que recebe, especialmente por Kaiser e Webb, percebe-se que a teodramática apresenta um grau de flexibilidade para os resultados hermenêuticos que pode levar a desafios chamativos, como a possibilidade de interpretações divergentes ou subjetivas, que comprometeriam a objetividade das Escrituras. Além disso, a aplicação prática da teodramática em contextos eclesiais, que carecem de uma liderança teológica robusta, pode ser consideravelmente limitada. A complexidade do conceito de "performance", exige que a Igreja esteja preparada para lidar com as exigências interpretativas e missiológicas que surgem dessa abordagem. Mas, apesar desses desafios e limitações, a proposta de Vanhoozer não se provou inviável. Suas contribuições da teodramática para a teologia pública e para a prática eclesial são inegáveis e merecem lugar de consideração.

Por fim, os frutos encontrados na abordagem de Vanhoozer apontam para uma teologia pública, com um tom fresco de “Sola Scriptura” e missionalidade. Ao entender a interpretação bíblica como uma performance comunitária, Vanhoozer promove um modelo de engajamento com o mundo que é ao mesmo tempo fiel às Escrituras e relevante para o contexto social. A teodramática convida a Igreja a atuar de forma ética e missional, demonstrando a verdade do evangelho tanto em palavra quanto em ação.

Como proposta para futuras pesquisas, seria interessante explorar como a teodramática pode ser aplicada em diferentes contextos culturais e teológicos. Além disso, novas investigações poderiam focar nas implicações da teodramática para a formação pastoral e teológica, garantindo que a liderança da Igreja esteja bem equipada para guiar suas congregações, na encenação fiel do drama divino. Assim, a teodramática continua sendo uma abordagem rica e promissora, que pode revitalizar a prática eclesial em um mundo cada vez mais desafiador.

## BIBLIOGRAFIA

ABERNETHY, Andrew T. *Interpreting the Old Testament Theologically: Essays in Honor of Willem A. VanGemeren*. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2018.

BARTHOLOMEW, Craig G.; THOMAS, Heath A., eds. *A Manifesto for Theological Interpretation*. Baker Academic, 2016. In VANHOOZER, Kevin J. *O Drama da Doutrina: Uma abordagem Canônico-linguística da Teologia Cristã*. Vida Nova, 2016.

BRUEGGEMANN, Walter. *The Practice of Prophetic Imagination: Preaching an Emancipating Word*. Minneapolis: Fortress Press, 2012.

CALVINO, João. *As Institutas da Religião Cristã*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006. 2 v.

\_\_\_\_\_. *BÍBLIA*. Bíblia Sagrada: Nova Almeida Atualizada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

CRAIGO-SNELL, Shannon. *Command performance: rethinking performance interpretation in the context of divine discourse*. *Modern Theology*, 2000. In VANHOOZER, Kevin J. *O Drama da Doutrina: Uma abordagem Canônico-linguística da Teologia Cristã*. Vida Nova, 2016.

\_\_\_\_\_. DICIO – Dicionário Online de Português. Ensemble. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ensemble/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

DORIANI, Daniel M. *A response to Kevin J. Vanhoozer*. In MEADORS, Gary (Ed.). *Four views on moving beyond the Bible to theology (Counterpoints: Bible and Theology)*. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2009. Edição do Kindle. Páginas 205 a 209.

FOWL, Stephen E. *Theological Interpretation of Scripture*. Eugene: Cascade Books, 2005.

FRAME, John. *The Doctrine of the Knowledge of God*, Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1987.

GREEN, Joel B. *Practicing Theological Interpretation: Engaging Biblical Texts for Faith and Formation*. Grand Rapids: Baker Academic, 2009.

KAISER, Walter, *A response to Kevin J. Vanhoozer*. In MEADORS, Gary (Ed.). *Four views on moving beyond the Bible to theology (Counterpoints: Bible and Theology)*. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2009. Edição do Kindle. Páginas 200 a 204.

MEADORS, Gary (Ed.). *Four views on moving beyond the Bible to theology*. Grand Rapids: Zondervan, 2009.

\_\_\_\_\_. MELHORAMENTOS. Ilocução. In: Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa [online]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ilocu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEARLE, John R. *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge University Press, 1969. In VANHOOZER, Kevin J. *O Drama da Doutrina: Uma abordagem Canônico-linguística da Teologia Cristã*. Vida Nova, 2016.

VANHOOZER, Kevin J. *Encenando o drama da doutrina: Teologia a Serviço da Igreja*. Vida Nova, 2016.

VANHOOZER, Kevin J. *Há um Significado neste Texto? Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos*. Vida Nova, 2005.

VANHOOZER, Kevin J. *O Drama da Doutrina: Uma abordagem Canônico-linguística da Teologia Cristã*. Vida Nova, 2016.

WARD, Graham. *Theology and Contemporary Critical Theory*. Macmillan, 2000. In VANHOOZER, Kevin J. *O Drama da Doutrina: Uma abordagem Canônico-linguística da Teologia Cristã*. Vida Nova, 2016.

WEBB, William J. *A response to Kevin J. Vanhoozer*. In MEADORS, Gary (Ed.). *Four views on moving beyond the Bible to theology (Counterpoints: Bible and Theology)*. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2009. Edição do Kindle. Páginas 210 a 214.